

PEDAGOGIA DE PROJETOS: INTERVENÇÃO SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS E ELABORAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS¹

Tamires Aparecida Souza Silva

tamires.0010@hotmail.com²

Gabriel Mendes Araujo

mendesaraujo83@gmail.com³

Resumo

A Pedagogia de Projetos traduz uma determinada concepção de conhecimento escolar, trazendo à tona uma reflexão sobre a aprendizagem dos alunos e os conteúdos das diferentes disciplinas. Há uma tendência, bastante generalizada no pensamento pedagógico, em colocar, como questões opostas, a participação dos alunos e a apropriação de conteúdo das disciplinas. No geral a ideia de se trabalhar com pedagogia de projeto vai além desse pensamento pedagógico predominante, pois ocorre interação entre os alunos em relação ao conteúdo ou uma determinada temática, nos quais os alunos vão abordar de uma maneira prática e participativa atuando com o seu cotidiano. Toda essa interação é mediada pelo professor, não tendo mais somente o papel de expositor do conteúdo, mas sim de intermediador dos alunos para contribuir nas ações e propostas colocadas em se trabalhar com projeto, sempre dando apoio aos alunos nas investigações, estudos e ações que os mesmos realizam no decorrer de toda intervenção do projeto que se desenvolve. Nesse âmbito, há diversas possibilidades em atuar como proposta pedagógica, uma delas o uso da tecnologia a favor no processo de ensino e aprendizagem, mais especificamente na produção de vídeos, elaboração de documentários. Tal ação é totalmente válida como proposta de intervenção para um projeto, pois se articula-se a produção de vídeos com a caracterização do espaço geográfico que o aluno se insere, fazendo – o analisar e repensar sua realidade com um olhar crítico, segundo um determinado assunto. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta didática de intervenção sobre a temática de impactos ambientais e a produção de um documentário por parte dos alunos, realizada no projeto de extensão intitulado “Geografia vai à Escola”, com os alunos de 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Florivaldo Leal, em Presidente Prudente-SP.

¹ Este texto faz parte das discussões realizadas no projeto de extensão intitulado “Geografia vai à Escola” financiado pela Proex – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual Paulista, UNESP, em 2016 sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Terezinha Serafim Gomes.

² Aluna do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia Universidade Estadual Paulista (UNESP).

³ Aluno do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia Universidade Estadual Paulista (UNESP).



Palavras-chave: Pedagogia de projetos, novas tecnologias, intervenção pedagógica, documentário.

Introdução

No cotidiano da sala de aula, atrair a atenção de um aluno para a explicação de um determinado conteúdo ou querer que o mesmo demonstre a participação ativa durante as aulas é uma tarefa difícil. O processo habitual de ensinar passando os conteúdos de uma maneira expositiva, somente o professor falando e atuando como o principal ator no processo de ensino e aprendizagem, é o procedimento mais comum praticado na maioria das escolas de ensino básico no Brasil (seja da rede pública ou particular), mas há alternativas e outros modos de ensinar e envolver dinâmicas nas quais os alunos conquistam mais do que só o conhecimento do conteúdo de uma disciplina, mas também aprendizados e experiências que levam para vida.

Tais alternativas se enquadram a trabalhar em conjunto com os alunos, de tal modo deixando-os com certa autonomia para pesquisar, analisar e observar um determinado estudo de caso ou uma situação problema, ao mesmo tempo orientá-los para que trabalhem em grupo, colaborando uns com os outros e, assim utilizando das diversas áreas do conhecimento, ou seja, da interdisciplinaridade. A partir desse viés, aplicar projetos como uma metodologia de ensino se apresenta como algo enriquecedor para o processo do ensino e aprendizagem.

Sendo assim, segundo Portes:

O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação de um professor. (PORTES, 2010, p.2).

Trabalhar com projeto exige uma complexidade teórica e estrutural que está presente na pedagogia de projetos, enquanto organização do currículo escolar e forma de transposição didática, para toda essa lógica de aplicar projetos em sala de aula. Nesse sentido, Pedagogia de Projetos visa à ressignificação do espaço escolar, transformando em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino aprendizagem.

Neste aspecto, há diversas opções para se trabalhar com os alunos, os conteúdos pré-estabelecidos no Caderno do aluno de Geografia do Estado de São Paulo (no qual os professores

tenham certa dificuldade em abordar ou passar algo diferente, não só do caderno, mas pode se utilizar dos conteúdos de documentos oficiais, como o currículo do estado de São Paulo).

Outra forma de abordar uma temática, é fazer uma sondagem inicial com os alunos, encontrar algo que queiram pesquisar e resolver uma determinada situação problema, voltada para a realidade dos mesmos.

Buscando aplicar o projeto como procedimento metodológico, trazendo a experiência em reestruturar o espaço escolar e demonstrar através de outra perspectiva o processo de aprendizagem para os alunos, assim aproximar a Universidade da rede pública de ensino (com ideias pedagógicas e intervenções), oferecendo aos alunos novas possibilidades de conceber o conhecimento e extrapolar o cotidiano comum dos dias de aula, surge a ideia do Projeto “Geografia vai à Escola”

Este projeto teve como objetivo estabelecer o estreitamento da relação entre Universidade e Escola, por meio de projeto de intervenção pedagógica, visando à construção do conhecimento e sua indissociabilidade com ensino e pesquisa. Sendo assim, a proposta de projetos de intervenção na Educação Básica está alicerçada na pedagogia de projetos a partir de Fernando Hernandez (1998).

A participação no projeto trouxe aos participantes do projeto (alunos universitários, de diferentes anos da graduação) a oportunidade terem uma experiência nova nas salas de aulas, como agentes mediadores de intervenções pedagógicas e aulas diferenciadas.

O projeto consistiu em duas partes: exposições teóricas sobre determinados assuntos (ciclo do carbono, fontes de energias renováveis e impactos ambientais) e momentos práticos, nos quais os alunos foram peça-chave nas intervenções.

Neste trabalho será abordado os relatos de experiências enquanto alunos da graduação através do Projeto Geografia Vai à Escola, especificamente da Escola Estadual Florivaldo Leal, em Presidente Prudente- SP. As atividades foram desenvolvidas com a turma do 8º A do Ensino Fundamental II, abordando dentro da sala de aula aos conteúdos sobre impactos ambientais. Em que os alunos obtiveram protagonismo desenvolvendo um documentário sobre a temática.



Objetivo geral

O seguinte artigo tem como finalidade relatar as vivências práticas de intervenção com os alunos do 8º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Florivaldo Leal, sobre o conteúdo de impactos ambientais e elaboração de um documentário com os alunos como resultado da intervenção. Tal ação pedagógica faz parte do projeto de extensão intitulado “Geografia Vai à Escola”, sendo desenvolvido e colocado em prática pelos alunos de graduação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, pela FCT UNESP, campus de Presidente Prudente, sob a coordenação e supervisão da professora Dra. Maria Terezinha Serafim Gomes.

Metodologia (Descrição das Atividades)

O projeto de extensão realizado em conjunto da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus de Presidente Prudente e a Escola Florivaldo Leal teve o período de duração de um ano, com quatro intervenções, uma para cada bimestre do ano letivo dos alunos da rede pública. A partir disso, foi definido que a sala que acompanharíamos seria 8º A ano do Ensino Fundamental II, período vespertino. Durante o processo de elaboração da intervenção foi realizada semanalmente uma reunião entre a coordenação da escola e a do projeto - os mediadores (alunos de graduação) e o professor titular de Geografia -, para discutir quais temas os mediadores iriam abordar em sala e quais seriam os melhores materiais para a intervenção. Em seguida, foi elaborado um cronograma com as datas de reuniões e intervenções. O tema da intervenção foi escolhido de acordo com a dificuldade dos alunos em assimilar determinado tema que seria abordado futuramente, através do Caderno do aluno de Geografia do Estado de São Paulo, os temas das intervenções foram trabalhadas em sala pelo professor titular, para que o andamento entre aulas e intervenções não ficasse desconexo.

Para colocar o projeto em prática, os mediadores acompanhavam o cotidiano dos alunos, através de um estágio de observação, indo uma vez por semana na terceira aula em todas as segundas-feiras. A partir disso, e após a familiarização dos mediadores, alunos, professores e funcionários, as intervenções planejadas foram ministradas, sendo elas: o Ciclo do Carbono; Fontes de energias renováveis; e Impactos Ambientais. Abordaremos aqui somente a última

temática mencionada. Para cada intervenção, foi elaborado um plano de aula com base nos conteúdos presentes no Caderno do Aluno de Geografia. A intervenção foi realizada na sala do 8º A, em quatro aulas de cinquenta minutos, e em dias diferentes. As aulas foram ministradas nos dias 04/11/2016 e 18/11/2016.

Plano de Aula para o 8º Ano do Ensino fundamental II – 4º Bimestre

Plano de aula		
Tema central: Impactos ambientais e Documentário.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o que são impactos ambientais demonstrando suas consequências para o meio ambiente; ● Identificar os principais agentes causadores da poluição do ar; ● Compreender as dinâmicas em que se envolve o lixo urbano na cidade de Presidente Prudente: coleta do lixo, reciclagem, desperdício, etc; ● Analisar quais as condições necessárias para um consumo necessário. ● Compreender como é a estrutura de um documentário, para a elaboração do trabalho final. 		
Conteúdo: Lixo urbano; Poluição do ar; Consumo necessário; Documentário.		
Procedimentos de ensino:	Recursos:	Procedimentos de avaliação:
Aula expositiva (questões norteadoras), aula prática (exposição dos documentários).	Data show para exposição dos documentários, Sites, Notebook e pendrive.	Será considerado o envolvimento do aluno durante todas as aulas. A elaboração do documentário contará ponto no final do bimestre.



Plano de Aula elaborado pelo projeto Geografia vai à escola, UNESP campus de Presidente Prudente.

Fundamentação teórica

A pedagogia de projetos permite ao alunos aprender fazendo por meio do desenvolvimento de projetos. Sendo assim, segundo Hernandez (1998)

O Projeto é, portanto, a re-significação do espaço escolar, tornando a sala de aula um ambiente dinâmico de interação, de relações pedagógicas e de construção do conhecimento. É mais do que uma forma de organizar o conhecimento escolar, pois, implica numa mudança de currículo e, conseqüentemente, numa mudança da própria escola; implica no desenvolvimento de um trabalho pedagógico cooperativo, compartilhado e de estudo de conteúdos para além do escolar, ou seja, numa visão de globalização relacional. (HERNANDEZ, 1998 p.50)

Projeto é um processo que implica em analisar o presente como uma fonte de possibilidade futura. A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras (FREIRE e PRADO, 1999).

O projeto tem que envolver para descobrir ou produzir algo novo, procurando a resposta para questões ou problemas reais, repensando as potencialidades de aprendizagem dos alunos para investigação de problemáticas. Vygotsky propõe a discussão sobre projetos, no modo de que a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico.

É fato que nem todos os conteúdos curriculares previstos a serem estudados em um determinado nível de escolaridade são possíveis de serem abobadados no contexto do projeto. O compromisso educacional do professor é justamente saber que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. A possibilidade de desenvolver um projeto que tenha início, meio e fim e que esse fim possa se tornar um começo. A importância desse ciclo

de ações é justamente que o professor possa criar momentos de sistematização de conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no desenvolvimento do projeto.

A Pedagogia de Projetos é uma análise conceitual de como desenvolver e elaborar um projeto pedagógico independente do tema, tendo uma dinâmica e interação entre professor e aluno, sendo o professor o principal mediador e os alunos que se apropriariam da sua própria construção de ensino. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Complementando esse argumento, segundo Portes:

Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo por isso impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação do aluno é um processo global e complexo, onde o conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. (PORTES, 2010, p.2)

A organização de projetos se constitui como a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos, nessa perspectiva tal prática como objetivo propiciar aos alunos uma nova forma de aprender interagindo as diferentes mídias no espaço escolar.

Colocando dois focos os alunos e os professores, os alunos aprendem no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas. O professor tem como foco mediar às situações para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está sendo desenvolvido. O papel do professor também de analisar o processo de aprendizagem, entendendo a vida cotidiana do aluno, como foi o seu desenvolvimento e como é o seu processo cognitivo e afetivo, assim como sua cultura, seu histórico e contexto de vida, o professor precisa considerar esses fatores para elaborar e realizar o projeto. A presença do professor é fundamental para a construção de conhecimento do aluno, já que o mesmo estará presente para ouvir, questionar e orientar.

O professor, utilizando as diversas mídias como estímulo, e na concepção sócio-histórica de Vygotsky, poderá fazer uma relação entre a proposta citada e a necessidade da relação entre sujeito com o meio, para que existam, assim, funções psicológicas superiores no mundo real. (BANAHARA, s.d)

Na concepção de Vygotsky, o professor é um mediador nesse processo ao trabalhar com a linguagem geográfica, ao propiciar a negociação/apropriação de significados. Por isso deve ter uma cultura geral bastante significativa. Um professor que adota o pensamento vigotskiano



para referenciar seu trabalho pedagógico e didático, deve ter, acima de tudo, uma excelente formação geral.

A pedagogia de projetos pode constituir um novo desafio para o professor, podendo viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre diversas áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e tentando colocar temas que atravessam todas as disciplinas.

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdo [...]. Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido (BARBOSA e HORN, 2008, p.35).

Através dessa perspectiva é preciso aplicar algo que mude a mesmice das salas de aulas, é o uso das tecnologias vigentes, sendo assim, o ensinar e trabalhar com projetos estão estritamente atrelados ao uso das tecnologias.” As tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade atual, modificando, assim, as relações educacionais bem como a relação com o saber. A multiplicidade de informações é uma realidade e os vídeos têm de ser considerados nesta perspectiva”. (DALLACOSTA, 2004, p.421)

A contextualização dos conteúdos geográficos com as mensagens, fenômenos e relações expostas pelos meios audiovisuais, assim como na capacidade de crítica e identificação, há uma interligação da Geografia com o dia-a-dia, porém de forma mais aprofundada, levando o aluno a identificar e analisar os conceitos e fenômenos da ciência geográfica, não mais em nível do senso comum, mas na perspectiva da construção do conhecimento geográfico (BANHARA, s.d. p.5)

De acordo com essa lógica, a utilização de vídeos na educação facilita a aproximação entre a realidade escolar e os interesses dos alunos. Vivemos um tempo em que as imagens assumem um papel de lazer com o qual a escola não pode competir. Porém, se os professores utilizarem deste recurso junto a uma proposta de currículo integrado, parece-nos que a escola se tornará mais próxima da realidade dos alunos e consequentemente mais interessante para estes. (DALLACOSTA, 2004)

Sequência didática

As intervenções foram divididas em duas partes, de forma que a parte prática e a teórica não ocorressem em um mesmo dia. A partir disso, na primeira parte da aula inicial, procuramos expor aos alunos as características principais do tema a ser abordado através de uma breve explicação, por meio de uma sondagem inicial (Questionamentos Norteadores). Essa breve apresentação consistiu em uma prévia dos temas que seriam trabalhados: Impactos ambientais, poluição do ar, lixo urbano e consumo necessário, os conteúdos foram tratados de forma sucinta, pois o objetivo principal era fazer com que os alunos apresentassem suas percepções através do documentário. Na segunda parte da primeira aula apresentamos aos alunos a proposta de intervenção: a elaboração de um documentário acerca dos temas citados. Em seguida expomos aos alunos um tutorial/ roteiro que demonstra a forma de se elaborar um documentário. Esse roteiro foi entregue aos alunos.

No final da aula os alunos foram divididos em grupos, essa divisão foi realizada por meio de sorteio, no qual cada grupo ficou com um dos temas apresentados. Os alunos fizeram um planejamento do documentário, destacando o tema, o local da filmagem, quais seriam as pessoas entrevistadas e quais seriam os recursos que seriam utilizados para a filmagem (celular, câmera fotográfica ou profissional). Ao longo da semana foi discutido com os alunos as principais sugestões de como colocar em prática as ideias para a formulação de um documentário, esse momento foi denominado de plantão.

A segunda aula (18/11/2016) foi dedicada a apresentação dos documentários produzidos pelos alunos, a mostra aconteceu na sala de vídeo da escola, onde os alunos entregaram os documentários em formato digital, e cada trabalho tinha um tempo mínimo de 5 e máximo de 10 minutos para exposição. Durante a mostra do documentário estavam presentes em sala os coordenadores, a direção e o professor titular de Geografia da escola.

Resultados

Através do projeto realizado durante o ano letivo de 2016 na Escola Estadual Florivaldo Leal foi possível analisar uma mudança significativa em relação ao comportamento dos alunos no ambiente escolar. A ideia do projeto foi selecionar a classe com menor rendimento escolar para colocar em prática as intervenções, a partir desse momento os alunos



começaram a ter um comportamento diferente em relação aos professores e a escola, pois antes das intervenções, os alunos se mostravam completamente alheios e se faziam ausentes perante o processo de aprendizagem.

Na primeira parte da aula os alunos se organizaram em grupos para discutir sobre o tema do documentário, a partir disso foram distribuídas as funções de cada aluno do grupo, já que cada integrante ficou responsável por uma função específica. Durante os plantões realizados nas escolas os alunos compareciam com inúmeros questionamentos e se mostravam interessados em desenvolver o trabalho. Na segunda parte da aula, em que os alunos teriam que apresentar os documentários e os resultados dos trabalhos foram satisfatórios.

As filmagens foram feitas em seus bairros ou em bairros próximos a escola, sendo que também estavam presentes nos documentários, entrevistas com pessoas residentes no bairro e/ou engenheiros ambientais e professores. O conteúdo apresentado pelos alunos consistiu em dados e informações coletados na cidade de Presidente Prudente, especificamente nos bairros dos alunos.

Através da intervenção sobre Impactos Ambientais, foi possível analisar um empenho de todos os alunos para a elaboração e desenvolvimento do documentário, os alunos compareciam aos plantões para sanar dúvidas sobre a filmagem e sobre o conteúdo, cabe destacar a organização dos alunos, no sentido que se mostraram empenhados e ativos para a realização do trabalho.

Durante todas as intervenções, foi possível notar o interesse dos alunos pelas temáticas, demonstrando atenção às nossas exposições. Foram realizadas interpretações de imagens e mapas, questionamentos, oficinas e experimentos, sempre objetivando a relação do conteúdo com a vida cotidiana desses alunos. Promover essa correlação é de grande importância, pela facilidade com a qual os alunos conseguem aprender, e com isso tornarem-se sujeitos mais participativos durante as aulas.

A partir das intervenções, os alunos obtiveram melhores notas nas disciplinas, não restringindo-se a Geografia. O relacionamento do professor titular da disciplina e dos alunos passou a ser diferente, sendo que o professor relatava uma grande desordem nas aulas, no qual os alunos não faziam o que era proposto, que não o deixavam falar ou explicar qualquer conteúdo, que possuíam notas baixíssimas. A turma do 8º A era pauta de muitas reuniões de

conselho de ensino. Após as intervenções, os alunos mostraram-se atentos, críticos, relacionavam os conteúdos das disciplinas com o seu cotidiano quase que automaticamente. Estes também começaram a exigir aulas mais dinâmicas e que saíssem da sala de aula, que realizassem experimentos e oficinas. A coordenação, a partir do projeto mostrou-se enfaticamente aberta para qualquer intervenção escolar feita pela UNESP, e a partir desse projeto a universidade passou a receber outro tratamento por parte da escola, já que antes a maioria dos alunos estava presentes na escola somente para realizarem os estágios obrigatórios. A partir das intervenções, os coordenadores pedem e dão preferência para as propostas de projetos em qualquer disciplina.

Após a aplicação do projeto, havendo a possibilidade de mensurar melhor os resultados, concluímos que foi possível integrar os alunos à sua realidade através do conteúdo preparado e ministrado, utilizando o material didático que foi elaborado, e que promoveu também uma visão diferenciada da qual eles estão acostumados.

Considerações Finais

O projeto de intervenção pedagógica fundamentou-se na pedagogia de projeto proposta por Hernandez (1998). A pedagogia de projetos propõe mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e envolvimento dos alunos.

Vygotsky (1986), afirma que a linguagem é uma ferramenta que se constrói nos processos intersubjetivos para depois se tornar uma ferramenta intra-subjetiva, uma ferramenta do pensamento. É dessa forma que propõe como unidade dos processos da linguagem e do pensamento o significado das palavras. “Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que possam significar suas experiências, e serão estas significações resultantes que constituirão sua consciência, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir”. (BANHARA, s.d. p.2). Este projeto foi desenvolvido na Escola Florivaldo Leal, para o 8ºA ano, teve o objetivo de trazer o conteúdo de sala de aula para mais próximo da realidade dos alunos, podemos perceber que o projeto



político-pedagógico da escola não é construído em conjunto com a universidade, nem com a comunidade, e que existe a ausência de diálogo entre ambas as partes.

A escola e os professores da área de Geografia seguem um plano de aula, baseado na metodologia do Caderno do Aluno e/ou do professor de Geografia, os conteúdos estão presentes de forma fragmentada em blocos e acabam não seguindo uma sequência, deixando lacunas no processo de aprendizagem. Sendo assim, não buscam por uma reflexão da Geografia dentro das vivências dos alunos, não trabalham diferentes visões ou levantam discussões sobre o tema a fim de desenvolvê-las. Claro que isso é devido à falta de tempo e principalmente investimento apropriado, tanto na instituição quanto nos profissionais de ensino, para os professores planejarem as aulas que seriam fundamentais para se trabalhar e desenvolver a disciplina.

Através desse trabalho, devemos ter como perspectiva futura um projeto de escola pública, que ofereça condições honestas de trabalho para professores e gestores escolares, e que proporcione aos alunos um ensino crítico e uma escola com uma estrutura e materiais de qualidade.

Referências bibliográficas

BANHARA G. D. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia.** Colégio Estadual Lúcia Alves de Oliveira Schoffen – EFM, Altônia, PR. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Caderno do aluno, (Geografia). São Paulo: IMESP, 2009.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Caderno do professor. (Geografia). São Paulo: IMESP, 2009.

DALLACOSTA A.; SOUZA, D. D.; TAROUÇO, L. M. R., FRANCO, S. R. **O vídeo digital e a educação.** XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE) 2004.



FREIRE, F.; PRADO, M. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional.** In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129.

GOMES, M.T. S et al. **Relatório do projeto geografia vai a escola.** Presidente Prudente-Unesp, 2017.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A **organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PORTES K. A. C. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Instituto Estadual de Educação UFJF. Juiz de Fora.2010. Disponível em:<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>. Acesso em: 23 mar.2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5.ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes. 1996.